



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1904 | Número: 21

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 21 (2) Abr.-Jun. 1904, p. 49-63.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 19)

### Citania

1876. — 3 de julho.

No dia 3 vieram conmigo de Guimarães visitar a Citania os marquezes de Sousa Holstein e o de Monfalim.

Disseram ambos *una voce* que depois de Pompeia ainda não tinham visto nada tão curioso. O Holstein fallou em convencer o governo em fazer uma estrada para o alto, mandar um veterano guardar as antigualhas, etc. Pediu licença para fallar da Citania aos seus socios da Academia.

.....  
(Cad. n.º 37, pag. 33).

\*

6 de julho.

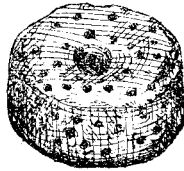
Pouco tem apparecido. As escavações têm continuado a descobrir a rua, que da velha capella de S. Romão vem para o poente, e as casas que lhe ficam ao lado.

Appareceu: 1.º uma pedra de 7 e meio palmos de comprido e, se bem que tosca, fazendo lembrar a penultima de 17 de junho<sup>1</sup>. É tambem ligeiramente curva e tem nos ex-

---

<sup>1</sup> Veja-se *Rev.*, pag. 15 d'este vol.

tremos duas cavidades, mas redondas, de 3 pollegadas de diametro em cruz do quadrilongo. — 2.º vidro. — 3.º um pequenissimo fragmento verde carregado. — 4.º dois de vidro quasi esvaído. Um dos fragmentos mostra ainda o rebordo do local. — 5.º um fragmento de pedra, como de capitel, de rocha ordinario e da mesma qualidade de outro que appareceu em maior ponto, primitivo como elle e com as facetas lapidadas. — 6.º uma *fusiola* de louça fina e com seu ornato de circulos miudos.



Os circulos são impressos antes do barro cozido.

*Metal*: Fragmentos de ferro. Um fragmento d'alfinete de cobre. Um fragmento de gancho (cobre). Uma cabeça d'alfinete grande.

Todos estes objectos appareceram n'uma casa ao pé d'outra que tem uma fôrma inteiramente nova:

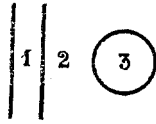
## D

*N. B.* Appareceu uma costella estreita e uma queixada com alguns dentes. Era d'uma ovelha. Aviso ás leviandades. (Gad. n.º 37, pag. 34).

\*

7 de julho.

A rua que de ao pé da capella velha de S. Romão vinha até o meio da povoação, na direcção de sudeste a poente, continua até o fim sempre na largura de 5 1/2 palmos, pouco mais ou menos. Acaba (?) á direita, partindo da capella velha, n'uma casa circular e talvez ajude a explicar o systema das portas:

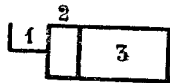


1 rua; 2 espaço entre a rua e a casa, ladrilhado; 3 casa.  
Nivelamentos.



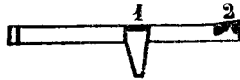
1, 2, 3 ut supra.

Assim pois, se a casa sahia para a rua (não tem soleira para o nascente) como é de crêr (e o que se verificará melhor depois de feita toda a exploração d'esta parte) a porta ficava muito superior ao pavimento da rua. Como:



ut supra, só com a addição d'uma soleira. Mas podia acaso descer-se por escadas para a rua, impedindo-a? Novo problema.

N'esta casa appareceu um pequeno objecto de cobre de fórma nova:



1 é uma pequena peça que girava. 2 é uma semi-cara-  
puça, que lhe sahia.

Ao pé da casa em meia lua appareceu um fragmento de vidro azul-céo (da côr d'outros já conhecidos) mas do dobro da grossura.

Revendo a cacaria já descoberta encontrei perto da casa que deu a moeda de *Emerita* um fragmento de telha marcado com P. Explica elle a marca D d'outro fragmento de

telha, quer dizer, este ultimo está quebrado pelo começo do pé do P<sup>1</sup>.

Com a ordem das escavações o aspecto geral começa a tornar-se imponente. (Cad. n.º 37, pag. 34).

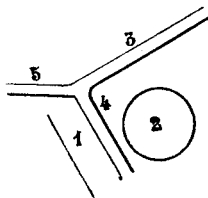
\*

9 de julho.

Fui hoje de manhã mandar desatulhar um espaço vazio e muito tentador, debaixo d'umas rochas, logo por baixo (*sic*) da primeira muralha, que com a segunda abrange a zona do poente dos grandes rochedos. A cava de mais de um metro acabou em lagedo, mas appareceram sempre cacos e meio pratinho que diríamos a miniatura d'uma bacia de barbeiro, menos a volta para encaixe do pescoço. Teria 3 1/2 pollegadas de diametro. Appareceu tambem um seixo pequeno redondo; metade d'outro grande.

N'esta primeira caverna só por um meio pouco concebivel é que as vasilhas alli vieram ter, porque terra d'alluvião não tinha para lá caminho. N'outra pequena caverna ao pé d'esta, mas isolada, appareceram muitos cacos ainda, e entre elles um fundo d'amphora; mas descobertas d'outra especie, nada.

A rua ainda não está bem descoberta e vae de certo offerecer novidade



1 rua; 2 casa redonda; 3, 4 e 5 paredes. A parede 5 ficaria cortando a rua ou dando-lhe uma direcção obliqua. Mando explorar 5 por dentro e por fóra para averiguar qual c pavimento da rua e sua direcção. (Cad. n.º 37, pag. 35).

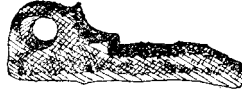
\*

10 de julho.

No fim da rua (vide supra) e profundando mais para

<sup>1</sup> Vide *Rev.*, xx-64.

vêr até onde chega, achou-se um pequeno objecto de cobre d'uma construcção segura



O buraco é completamente vasado.

*N. B.* Examinei hoje os tres fragmentos de barro com letras d'impressão perfeita <sup>1</sup>. Completam-se uns aos outros, sem a menor duvida, supposto pertençam a peças diferentes. Em todos ARG CAMAL. (Cad. n.º 37, pag. 36).

\*

12 de julho.

Os trabalhadores têm continuado a seguir a pretendida rua, explorando-a por fóra e por dentro da parede que a la-deia de norte a sul (depois que torceu).

Appareceu (do lado de fóra) logo ao pé d'um penedo mais alto que fazia *lestro*, como elles dizem: 1.º metade d'uma moeda de cobre. Do averso mostra a parte posterior da cabeça do busto e lê-se VSTVS. O reverso é mais complicado.



Tem legenda por baixo e ao lado esquerdo e o mais que se vê parece pertencer a uma figurilha. Ambas as legendas são pouco legíveis, mórmente de noite. Veremos se amanhã se decifra alguma cousa mais <sup>2</sup>.

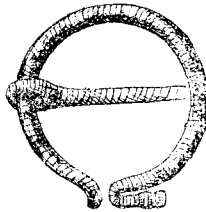
Por dentro (antes de chegar á casa circular, onde acaba abruptamente a pretendida rua) appareceram alguns fragmentos de cobre e dois ganchos de ferro, que prendiam pelas azas, mas soldados hoje pela ferrugem



<sup>1</sup> Vide *Rev.*, pag. 8 e 9 d'este vol.

<sup>2</sup> Vide *Rev. de Guim.*, xvii-190 n.º LXXIX.

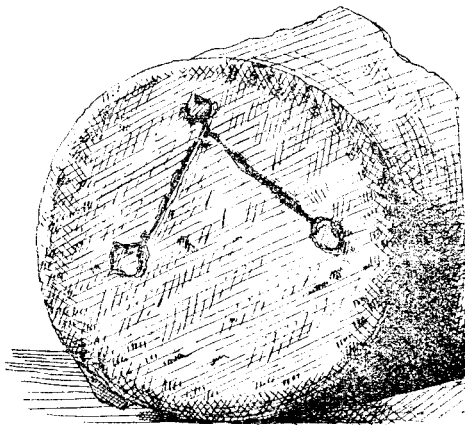
Cobre: um pequeno anel (chato). De fibula? Se tivesse a haste redonda poderia ser fragmento d'alfinete; mas indica uma forma primitiva quadrada e por isso duvido que fosse isto. — Um fragmento de chapa lisa, revirada parece que violentamente. Desdobrado poderia suppôr-se mceda, mas a ausencia de todo o cunho não permite crê-lo. — Um fragmento de fibula, innegavelmente. — Uma fibula quasi completa



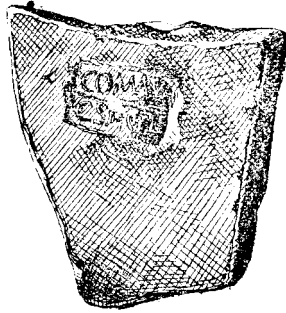
O eixo era de ferro, e vedava? distinctamente a charneira; não joga por causa da ferrugem do ferro. Esta fibula tem ainda o alfinete perfeitamente conservado.

Falta-lhe a extremidade da fivela, que não é de certo, como á primeira vista pôde parecer, um pequeno fragmento, que appareceu junto.

Em barro apparecem muitos fragmentos de telha, etc., e a parte superior d'uma vasilha de gargalo estreito e oblongo, com duas azas e igual a outro já recolhido. Se bem que partido d'alto a baixo os dous fragmentos unem. — Uma marca n'um fundo



Uma marca com letras n'outro fragmento do fundo pelo lado de baixo e n'um *cartouche*



(*Communi C. Senti?*) Creio que o Hübner traz marcas iguaes a esta. Verei.

Informações do pedreiro Lourenço. Quando se fez a capella nova o Lourenço trabalhava com o Serodio. Diz que o actual terreno tinha muitos monticulos de pedra; mas terra nenhuma ou pouca. Quanto á «bota» diz que era igual a duas que tenho lá dentro que são as pedras com feitio de gaitas<sup>1</sup>. Metal, moedas, não appareceu nada, mas para norte da capella (nova) encontraram elles um *forno*. O *forno* tinha 2 palmos de largo, 3 de comprido, 1  $\frac{1}{2}$  a 2 d'alto, ladrilhado (isto é, de tijolo ou telha). Era quadrilongo e não de figura irregular. Duvido muito que fosse sepulchro, mas o que era ninguem o saberá. (Cad. n.º 37, pag. 38).

\*

13 e 14 de julho.

Hontem indo eu pelo caminho, que foi aberto para a passagem da «pedra formosa», encontrei á direita uma conta verde, da mesma materia e côr d'outra metade que encontrei ao pé d'uma malograda *mamoa* para o lado de Lagiosa<sup>2</sup>. A materia é pedra, parece malaquita por polir. Consultadas as mulheres se appareceram por alli contas de rezar como esta, affirmam que não, que as contas são de «vidro», que

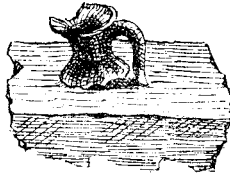
<sup>1</sup> Vide *Rev.*, pag. 7 d'este vol.

<sup>2</sup> Vide *Rev.*, pag. 16 d'este vol.

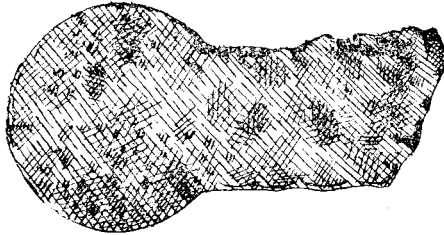


as posso tomar por antigas. A auctoridade talvez seja boa. No entanto desejarei encontrar outro specimen enterrado. Esperemos.

Hoje appareceram : 2 fusiolas lisas. — Um gargalo inteiro com aza quebrada mas justando, pequeno,



Uma pedra que os trabalhadores classificaram de relógio (gnomon)



Tem 4 palmos d'alto, 1 e 3 quartos de largo na palmaria. O cabo é muito grosseiro e seria de incarnar na parede. Por uma face é liso, por outra tem o abaulado d'uma colhér. Corpo saliente, como de aparador?

Uma mó da grossura de dois palmos, e duas entalhas ao lado para a fazer mover. É a primeira d'esta grossura.

Outra mais delgada, mais perfeita, com uma metade que casa com ella.

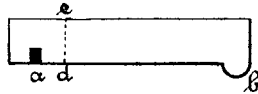
Tudo isto appareceu nas casas (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>), que se vão descobrindo na linha parallela á rua, exploração que segue em sentido opposto ao que levou a rua. (Cad. n.º 37, pag. 39).

\*

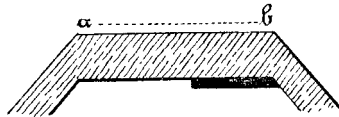
18 de julho.

Pouco apparece. A exploração desandou para a rua, for-

mando quadrado com ella. Quando lá chegar vae começar a exploração d'uma outra rua, mais larga, que vem sabir a esta e tem a direcção de N. E. a S. O. Além d'algumas fusiolas, a unica cousa digna de menção é uma soleira que tem em parte o feitio da outra pedra com rebordo e cavidades, junto á casa de *Camal*. É assim :



*a* encaixe de coução? Por ser quadrado e pouco profundo não o parece. *b* é uma volta que não sei explicar, mas que apparece symetrica na pedra da casa *Camal*, que tambem deve ser soleira. Esta está quebrada de *c* a *d* e no chão encostada á parede :



É uma prova mais, me parece, de que as soleiras eram levantadas do chão. Naturalmente a soleira occupava a linha *a-b* e na demolição partiu. Considero este achado como raio de pequena luz.

O padre Manuel Ribas <sup>1</sup> observou com plausibilidade que a outra pedra apparecida n'uma das casas que ladeiam a rua e que tem dois encaixes redondos, era de certo para dois couções. É natural.

A «pedra formosa» já está dentro da sua casa circular. Foi bem. Resta agora levantar a casa, que, além da porta, terá tres frestas para dar luz e melhores postos de observação aos visitantes. (Cad. n.º 37, pag. 40).

\*

19 de julho.

Na estrada alargada para a «pedra formosa», pouco mais

<sup>1</sup> Vide *Rev.*, xix, 24 nota.

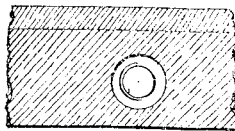
ou menos onde appareceu a conta de pedra verde, appareceu, sem eu o procurar, um fragmento de materia verde, que não é pedra e poderia ter sido primitivamente cobre, visto apparecerem objectos de cobre tão oxydados que parecem massa. Este objecto é cylindrico, mas vasado como uma conta:



Um grande pedaço de rua está já desobstruido. Tem talvez 16 palmos de largo e é ladrilhada. Provavelmente atravessava a estreita e ia parar ao pé da capella (nova).

A desobstrucção não é difficil, porque tem poucas pedras e pouca terra. Tem dado muito poucos cacos, duas fusiolas.

Devo notar uma cousa singular. No primeiro anno das escavações, ao pé do *ring*, onde appareceu a fusiola marcada  $\Delta/\nabla$  mandei levantar um grande calhau, que appareceu no meio d'uma casa. O cumprimento d'elle será de cinco palmos, mas em parte tem de grossura quatro. Está hoje na posição opposta á em que foi encontrado, isto é, tem hoje voltada para o céu a parte que ao escavar estava voltada para baixo. Pois bem: distinguem-se ahi perfeitamente dois circulos, que não podem ser naturaes.



Convida a escavar em baixo a todo o transe. (Cad. n.º 37, pag. 41).

\*

24 de julho.

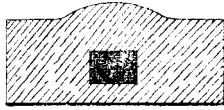
A rua vem quasi direita até o caminho que seguia do lado da Cavada para Lagiosa e torna depois para o lado da

Cavada, paralelo ao outro, mostrando tambem signaes visiveis de continuar para a frente — linha de S. Romão a Donim. A exploração já chega abaixo da casa onde appareceu a moeda de prata.

*Tumulus.* A minha ideia fixa é que os *tumuli* (mamoas) ficam para o lado de Lagiosa. Hoje tirei os trabalhadores do desentulhamento da rua e fui-me á cata dos *tumuli*, em alguns pontos, que na ida ao « monte dos Picos » tinha marcado.

O primeiro trabalho que mandei fazer foi no fosso, em frente da muralha restaurada, deixando ahí o Antonio e uma rapariga. A regueira aberta por elles ao travez do fosso mostrou a menos de quatro palmos terra quasi virgem. Não ha que explorar por aqui.

Com os outros tres homens fui escavar o primeiro ponto marcado. No ponto mais appetitoso encontram-se pedras de « banco » difficéis de arrancar, e fiquei desnorteado. Mandei porém virar algumas pedras maiores. Uma d'ellas apresentou virada uma escavação a pico!



Terá palmo de largo, um e meio de comprido, meio de profundidade. Estava á flôr do sólo.

Fui escavar muito longe, ao começo d'uma especie de rua (pela fôrma longa e plana), que leva á fonte da « Chã de Salgueiros », e logo á entrada. Ha aqui uma disseminação de pedras sem trabalho de pico (o que não admira), mas parecendo conduzidas para alli pela mão do homem por serem quasi todas superficiaes e apresentando á vista uma fôrma circular. Mandei escavar no centro. Á altura de quasi cinco palmos appareceram dois grãos de carvão!! E no entanto o José já dizia que as pedras que appareciam eram de « nação ».

Vou-me demorar um pouco mais com as combiantes d'esta exploração por entender aproveitar o conhecel-as.

Arrancam-se pedras « afundidas » como elles dizem, isto é, não de « nação ».

Seguiu-se uma camada de bons dois palmos de terra vegetal, optima.

Começou a apparecer «salão», mas muito friavel.

A camada de «salão» sahio á enxada e ficou pedra miuda, quasi de palmo.

Tirada esta camada o José declarou que se dava em rocha; mas, limpa a terra e tocada a rocha, o som era cavo.

Não era rocha; era pedra de banco; mas, tirada a pedra de banco e tocada a pedra debaixo, o mesmo som cavo, que elles disseram ser outro banco. Será.

Era tarde e mandei parar, mas dei ordem para na quarta-feira (âmanhã, terça apesar de ser dia dispensado, não trabalham os bons dos homens) me abrirem duas regueiras em cruz pelas linhas que lhes marquei. Como apparece ahi carvão a cinco palmos de profundidade? Urge esquadrinhar bem este logar. (Cad. n.º 37, pag. 43).

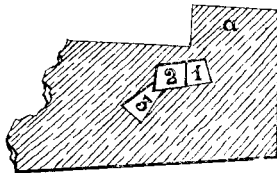
\*

26 de junho.

*Mamóia da Chã dos Salgueiros.* — Os trabalhadores abriram duas regueiras, não em cruz mas em angulo recto, com o centro por vertice. Resultados nullos.

A escavação encontrou grandes calhaus de banco (que me não pareceram muito difficeis de arrancar) e podia-se ir mais ao fundo (os trabalhadores já lá não andavam quando cheguei). A continuação da exploração não me pareceu muito tentadora, mas que pensar quando, indo ter com elles, me disseram que em ambas as regueiras appareceu um bago de carvão pequeno!! Este sitio deve ser ainda examinado com attenção.

Quando vinha para cima pelo caminho que das faldas do monte (poente) traz mais direito para Salgueiros, encontrei um sitio que marquei e que tem de notavel a extrema semelhança com o «quid» já semi-explorado para o lado da Cavada, e fóra do cabo do cordão de pedra (muralha), unico visivel para estes lados. Veja-se:



A parte marcada com ///// indica penedo. Ha uma caixa em penedo. No centro 1, 2, 3 apparecem capas que toam, por estarem em vão, e 1 é sempre posta de ladeira. Ainda alli hei de ir. Quem sabe se o typo era este?

*A espiral.* — Quiz vêr se descortinava a *espiral* gravada n'uma lage para o lado de Lagiosa. Encontrei-a. Fica a dois metros do cordão da muralha (cordão onde ha o specimen restaurado) e na linha que se tirasse da capella ao penedo pyramidal de Lagiosa. Indica o norte?

O signal que lhe corresponde do lado da Cavada (quasi a sul) e que fica na linha que se tirasse da capella para a poça da Cavada, n'uma lage que fica á beira do caminho (direita subindo) por onde foi a «pedra formosa», é muito differente.

Espiral



O outro signal é



Ambos elles estão gravados no lado noroeste da lage. Este segundo signal tem alguma cousa com os cinco dedos? Estes signaes nas lages devem ser mais. Devo procurar ao nascente e ao poente, e procurar tambem mais attentamente a inscripção que Argote diz existir n'uma lage ao pé da capella velha. Duvido muito que alguém se desse ao trabalho de cobrir a lage e notemos que a noticia não tem muito mais de cem annos.

*A rua.* — A rua depois de fazer um angulo recto com o caminho que seguia para Lagiosa vem direita á entrada aberta para a passagem da «pedra», na meia costa, e talvez a corte e torça depois parallelamente a esta, mas muito por baixo. Fica bonita.

No meio da rua appareceu uma pedra de cinco palmos, dois e meio de largo, um de grosso, com a cavidade para um «concilho», e como já tem apparecido outras.



Como joga aqui o coucilho? Dizem os meus trabalhadores que a cavidade quadrilonga seria enchumçada para se não gastar a maleira do coução mesmo. Não é natural; mas como explicar a cousa? Que a cavidade redonda receba a cabeça do coução, muito bem; mas a cavidade quadrilonga, onde cahiria a couçoeira, impede a porta de girar. Não sei. (Cad., n.º 37, pag. 44).

\*

28 de julho.

O pseudo tumulto marcado a 26 (vide retrò) foi explorado hoje e não deu nada. 1, 2, 3 são «cascões» que assentam sobre a lage. Ha ás vezes uma outra camada inferior tambem de cascões, como succedeu aqui. Mas — é incrível — ainda aqui appareceu um bago de carvão!! Esta extranha circumstancia que se repete nos pontos mais distantes e onde menos se deve esperar, não deve explicar-se senão pelo incendio, casual ou propositado, do monte; e verdade é que esta explicação é accetavel. Ha dois annos, não incendiei eu um tufo de fetos, que deixaram carvões para os exploradores vindouros? Sejamos pois mais avaros de pontos admirativos.

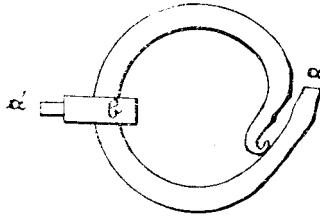
A *rua* está toda aberta até entroncar com a estrada por onde veio a «pedra». Mandei agora explorar as casas que a ladeiam, começando do angulo que ella fôrma com a rua estreita, angulo da esquerda ao subir. Nada tem apparecido. (Cad. n.º 37, pag. 46).

\*

30 de julho.

Antes de começar a exploração do renque de casas, que ladeiam a rua larga, deixei que os trabalhadores explorassem uma casa quadrada, na linha em que, antes de trabalhar na dita rua larga, vinham, linha parallela á rua estreita. Esta casa ficava proxima (a poente) d'outra em que appareceu a soleira quebrada (Vid. 18).

Segundo me diz o Pennas, esta casa está toda ladrilhada e deu um objecto de cobre, que vae desenhado adiante e explica alguns dos outros objectos, tidos por anneis.



É claro que esta argola é tambem uma especie de fibula, que está quebrada na extremidade *a* a *d*.

*a* devia acabar em ponta talvez igual à extremidade opposta. Toda a argola entrava e sabia passando pelo aro *b*, hoje comprimido, e a mesma argola podia prender uma peça de lã, etc. O verdadeiro uso sabe-o Deus. (Cad. n.º 37, pag. 47).

(Continúa). !

F. MARTINS SARMENTO.